

● PESCADO

Peixe mais caro gera receita recorde

O ano de 2017 confirma que o sector da pesca está num bom momento, com as maiores capturas em 13 anos e receitas recorde desde 1938. Espada e atum ficaram mais baratos aos consumidores, mas a média total mostra o peixe mais caro

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

Nunca como em 2017 o sector das pescas na Madeira lucrou tanto com o peixe descarregado logo na primeira venda (ou seja, na lota), ascendendo a mais de 21,6 milhões de euros por um total de perto de 8 mil toneladas de pescado. Isto equivale, grosso modo, a 2,71 euros por quilograma de peixe vendido.

Embora cada espécie tenha o seu valor de mercado, fazendo as contas desta forma e pegando com a pesca descarregada em 2016, nesse ano as mais de 5,76 mil toneladas equivaleram a vendas de mais de 15,4 milhões de euros, resultando em 2,67 euros por quilograma.

Isto significa que, apesar de as capturas pela frota regional (em 2016 eram 100 embarcações) terem aumentado em mais de 2,2 mil

toneladas num ano (+38,6%), o volume de vendas aumentou muito, em mais de 6,2 milhões de euros (+40,2%). O que para os armadores e pescadores em geral pode ser positivo, porque vêm o produto do seu trabalho valorizado, por outro lado pode querer dizer que o que chega ao consumidor final é mais caro. Contrária, à primeira vista, uma prática do mercado: quanto mais abundante um produto, como é o caso do peixe, mais barato é vendido, mais acessível fica aos consumidores.

Atum e espada valem 91,6% das capturas em 2017

No entanto, analisando por espécie, verificamos que os valores por quilograma descarregada batem quase todos certo, sobretudo nos dois tipos de peixe mais pescados pelas embarcações madeirenses.

O atum e similares, cuja captura disparou significativamente em 2017 para mais de 5,1 mil toneladas (+89,3%) viu o volume de vendas aumentar também de forma assinalável (mais de 12,6 milhões de euros) mas em menor percentagem (+70,9%).

O peixe-espada preto também cresceu mas de forma mais modesta, apenas 12,8% (2,16 mil toneladas), com as vendas a aumentarem 11,4% (mais de 7,6 milhões de euros).

Ou seja, nestes dois casos, espécies que representam quase 92% de todo o peixe descarregado e vendido nos portos da Região Autónoma, há uma clara redução do preço na primeira venda, com possibilidade de reverter no consumidor, entre 2016 (2,71 euros ao quilo no atum, 3,57€/kg no espada preto) e 2017 (2,45€/kg e 3,53€/kg, respectivamente).

A diferença está precisamente nas espécies menos representativas, incluindo a cavala, o chicharro, a xara branca ('gata'), entre outros, que no total significaram quase 671,4 toneladas, vendidos em lota por pouco mais de 1,35 milhões de euros. Em média, estas espécies valerem 2,02€/kg em 2017, quando um ano antes valiam mais de 1,18 milhões de euros por um total de mais de 1,12 mil toneladas, à média de 1,05 €/Kg.

Grosso modo, o ano passado resume-se à confirmação que o sector da pesca está num bom momento, com as maiores capturas em 13 anos (desde 2004) e receitas recorde desde os primeiros dados publicados (1938), com o peixe-espada preto e o atum a ficarem mais baratos aos consumidores, mas com a média total a mostrar que o peixe ficou mais caro na Madeira.

